

Germinal!

Semanario anarquista

Administração: R. Felipe — Redacção: Florentino de Carvalho — Caixa postal, 134 — S. PAULO (Brasil)

ASSINATURA

Anual 10\$000

Semestral 6\$000

A República do Chantafalho

Não vivemos mais na República do Brasil, vivemos na República do CHANFALHO.

Em vez da soberania popular o que aqui impera e governa é o matonismo de Estado, executado por profissionais do crime, que tal é o principio de autoridade. Os funcionarios públicos consideram que os trabalhadores estão fora do direito de gentes, e não lhes permitem nenhuma liberdade de acção, nem como individuos nem como classe. A sua situação está limitada a trabalhar quando lhes mandem e a morrer de fome, a sofrer insultos, infamias e humilhações, e a contentar-se com a sua sorte.

No instante em que, sentindo-se dignos e conscientes dos seus direitos, tentam alargar os seus horizontes e afirmar a sua personalidade, a autoridade patronal ou pública dá ordens aos matões uniformizados e... chantafalho que te parta!

Na cidade de Santos a autoridade acaba de cumprir o seu dever de atropelar os trabalhadores, pois, no sentido burguês a autoridade que não sabe ser forte, que não se impõe a todo momento, pela violencia, é uma autoridade que não sabe cumprir o seu dever.

Os operarios santistas organizaram o comicio do dia primeiro do corrente, sem pedir licença á autoridade, exercendo nem mais nem menos do que os seus incontestaveis direitos de cidadãos.

O delegado de policia proibiu a realização desse comicio, não mais alegando motivos de ordem pública nem coisa que o valha: proibiu-o somente porque não lhe pediram licença. Ainda está fresco o caso de Adolfo Anta, que, com outros dois camaradas, foi preso por ter ido pedir a esse mesmo delegado, licença para realizar um comicio contra lei de Defesa Social argentina, e esteve cerca de quatro meses seqüestrado na Policia Central e Casa de Detenção do Rio de Janeiro.

Alem disso, quem é esse pigmeu para que se lhe peçam licenças, que ha seculos o povo tomou, e muito menos para conceder ou negar qualquer coisa?

— «E' uma turidade». A autoridade pode eliminar a vida e a liberdade dos cidadãos, porque é autoridade.

A imprensa burguesa, fiel a este criterio, adjetivou de digno o delegado que no dia 1º do corrente, na cidade de Santos, fez correrias, atropelou o povo, assaltou a sede da Federação Operaria e prendeu muitos operarios, por

falarem, por emitirem opiniões e reunirem-se sem «sua licença».

Não é este um insignificante facto polial, nem o único que LOS serve de tema para as «variações mais afrontosas aos nossos (delles) créditos de nação civilizada» no dizer do sr. Adolfo Lima. E' que estes factos repetem-se a toda hora, com «variações» em todos os Estados do Brasil, e só mesmo o «determinismo biológico», o rudimento e degeneração da civilização burguesa os «autoriza».

O sr. J. Silva vem dar-nos razão quando diz que os países novos, ainda na infancia, são como os homens também na meninez.

Mas isso não basta para justificar as travessuras dessa molecada aristocrática.

Se a violencia é a forma perene da sua vitalidade, se em vez de possuir um cerebro pensante e um peito onde se alberguem sentimentos, é o que demonstra ser, uma especie tubular parasitaria, as classes ou os individuos, coagidos, violentados e explorados, estão, respeito ao direito de vida e de integridade individual, na razão directa de implantar contra essa especie o imperio da força e da violencia, para corrigir essa brincadeira deletérea que destrói todo progresso, toda liberdade, toda a civilização.

E não se fale mais nas liberdades existentes nem nos direitos constitucionais, porque, como está demonstrado até a saciedade, não vivemos da República do Brasil, vivemos na República do CHANFALHO.

Florentino de Carvalho.

A dinamite burguesa

E' tal o cúmulo de factos irritantes, succedidos as diariamente, que, entre eles, sou-nos despercebido o caso acontecido ao operario Candido Rodrigues Gil, que ficou completamente cego, em consequência de um accidente sofrido nas obras do saneamento de Santos.

A atenção do governo respeito de Gil, dezas para que a imprensa vôasse, agitando as suas verbosidades auto máticas, e, com elas, fustigar a Federação Operaria de Santos, pela «campanha (que não só ela, mas o operariado consciente, do Brasil), move aqui e no estrangeiro».

Pois bem, já que pretendem com este caso, construir moinhos de vento, exslerceremos o assunto.

O consul espanhol pediu para operario Gil, victima desse accidente do trabalho, accidente que pode equiparar-se, pelo pouco caso que se faz da vida dos trabalhadores, a um atentado burguês.

O consul espanhol pediu uma pensão para a familia da victima, mas o governo achou mais logico pagar-lhe uma mesquinha indenização, e mandou-o para a Espanha, afim de que fosse amolar na sua terra.

Aplicou-lhe a lei de expulsão, depois de ter-lhe arrancado os olhos.

Revolta proletaria contra a lei de expulsão

OS COMICIOS DE PROTESTO

Vandalismos policiais na cidade de Santos - Proibição do comicio - Assalto a sede da Federação Operaria - Numerosas prisões.

De acordo com as indicações da Confederação Operaria Brasileira as sociedades e sindicatos de resistencia de todo o país, organizaram grandes comicios de protesto contra o édito bárbaro que o governo brasileiro aprovou, para acorrentar os trabalhadores ao tronco da escravatura moderna.

No Rio e em outras localidades, essas manifestações de rebeldia realizaram-se sem maiores consequências.

Aqui em São Paulo, também se realizou o anunciado comicio, e a policia certamente não fez opposição porque previa o fiasco, pois poucos foram os homens conscientes que se animaram a comparecer a este repto de dignidade.

A massa trabalhadora, os homens de idéas livres e principios elevados, os revoltados contra todas as infamias burguesas, permaneceram, em sua imensa maioria, indiferentes a esta transcendental e magna manifestação iniciada pelos trabalhadores, pelos homens livres da Europa, e nesta capital as victimas da tirania nacional e provaveis candidatos a expulsão, responderam a tão grande afirmação de solidariedade com a sua ausencia deprimente. Qual o motivo desta injustificavel procedimento?

A cobardia?

Não. Outra coisa mil vezes peor: a indiferença, que é a causa de quasi todos os fracassos da luta contra a injustiça.

E' triste, é deprimente, mas é uma triste realidade que só uma reacção enérgica pode destruir, e imprimir ao movimento emancipador novos brios de combate.

Em Santos

Com a actividade e contumácia característica da luta proletaria em Santos, os trabalhadores conscientes daquela cidade, convocaram o povo para tomar parte no grande comicio anunciado para o dia primeiro do corrente, á uma hora da tarde, na praça Teles.

Como últimamente vinham fa-

zendo convocaram o comicio sem pedir licença ao delegado de policia, para realiza-lo.

Isto foi quanto bastou para que o aludido mostrenço, que é o bacharel Bias Bueno, o declara-se proibido.

Sem intimidarem-se pela arbitrariedade policial, os operarios conduziram para o local indicado, uma tribuna, e deram inicio ao acto. Neste momento appareceu um piquete de cavalaria e outro de infantaria, ás ordens de um esbirro, que mandou carregar sobre o povo e dissolve-lo a sabre e a pata de cavalo. A tribuna foi conduzida num carretão municipal, não se sabe para onde.

Os oradores convidaram então o povo a ir á sede da Federação Operaria, para realizar ali o comicio.

O operario Luis Antonio protestou contra o atropelo, e por isso foi imediatamente preso e conduzido á Cadeia.

Ao mesmo tempo um grupo de operarios dirigiu-se para a Federação, á porta da qual estavam varios soldados, que lhes deram voz de prisão. Os operarios passaram por entre os soldados, deram um empurrão á porta da sede e entraram. Nesse instante a massa popular que concorrera ao comicio aglomerava-se em frente do local, e os que haviam entrado, desde as janelas começaram arengar á multidão, protestando contra as violencias da policia, emquanto que os esbirros, desde a rua gritavam aos oradores para que se calassem. Estes, quanto mais os polichinelas gritavam mais energia e eloquencia davam aos seus discursos. Por último, uma numerosa força de armas embaladas se aproximou do local e, penetrando uma parte no recinto efectuou a prisão dos companheiros Manoel Perdigão, Manoel Campos, Manoel Portela, Jacinto Emiliano, Adolfo Anta, Agostinho Marreiros e outros dois, cujos nomes ignoramos.

Na ocasião de serem presos começaram a cantar inos revolucionarios e, na Cadeia, ás 11 horas

da noite, ainda continuavam a cantar.

Quando os companheiros saiam da sede da Federação, escoltados pelos esbirros, a massa popular prorrompeu em gritos subversivos contra a policia e atroou os ares com vivas á Anarquia!

Como prova do terror que a bernarda policial causou nos trabalhadores, nessa mesma noite a sede da Federação Operaria esteve repleta de companheiros, que condenaram a atitude da autoridade e atroaramos ares com o «Filho do Povo» e «A Internacional».

Contra as brutalidades policiais a Federação Operaria de Santos publicou um enérgico boletim de protesto, do qual extraimos o seguinte:

« Operarios santistas! A policia pretende abafar o nosso protesto contra a lei da expulsão, mas este ficou patenteado, demonstrando-se com a enorme concorrência á manifestação, que o povo repudia esse aborto da legislação brasileira e da classe capitalista, e que se rebela contra ele e contra todos os déspotas que lhe dão vida.

Camaradas! todos a postos: se até o momento de ser publicado este boletim os companheiros detidos não tiverem sido postos em liberdade a classe trabalhadora de Santos saberá cumprir o seu dever, iniciando uma campanha tenaz e enérgica, não cessando até que estes camaradas sejam libertados, e abatida a arrogancia da autoridade, nitidamente despótica e vingativa.

Apesar de todas as prisões e de todas as outras violencias das autoridades, nós continuamos a gritar com toda a energia:

Abaixo a lei de expulsão!
Viva a emancipação dos trabalhadores!»

Os camaradas detidos já foram postos em liberdade, mas nem por isso se pode deixar de protestar contra os factos consumados.

O TRACOMA

A imprensa dos fazendeiros avança sobre nós de lança em riste quando escarpamos as males que assolam os trabalhadores, particularmente os colonos.

No entanto, os factos são tantos que excedem á todas as nossas previsões.

Alem de muitas outras epidemias que assolam o país, (sem excluir o Estado de S. Paulo) alastra-se assurdamente o terrível tracoma. As informações do dottor Alberto Benedetti dão-nos uma idéa dos estragos feitos pelo espantoso mal.

« São milhares os tracomatosos tratados diariamente. Si admitirmos unicamente uma pequena percentagem de curados, compreende-se a importancia económica, além da humanitaria, que resulta daquele serviço. Só no dispensario de Ribeirão Preto, em 1912, fizeram-se 201.817 curativos.

Ora, reflectindo que cada um dos tracomatosos, por causa da dôres e fotofobia que



La Barricata

PERIODICO ANARCHICO

Verso l'anarchia

E' l'anarchia che trionfa, è l'eterna legge di progresso che prosegue fatalmente il suo cammino, abbattendo leggi ingiuste, vecchi pregiudizi, governi dispotici, tutto ciò, in una parola, che tende ad arrestare la corsa vertiginosa dell'umanità verso un avvenire migliore.

Comunismo

I socialisti anarchici si dicono comunisti perchè vogliono che il prodotto del lavoro collettivo, cioè di tutti, faccia parte della proprietà comune assieme alla terra, alle case e agli strumenti di lavoro: e venga distribuito ad ogni individuo secondo i propri bisogni, senza che sia tenuto conto della di lui capacità. ecc. Perchè alle formule collettiviste; «a ciascuno secondo il lavoro fatto e la propria capacità; il prodotto è del produttore, ecc.» gli anarchici sostituiscono quest'altra: «da ciascun secondo le proprie forze, a ciascuno secondo i propri bisogni».

Tale precisamente la vecchia formula del comunismo anarchico, che significa: nella grande famiglia anarchica, l'uomo libero da qualsiasi pastoria, lavorerà nel limite concesso dalle proprie forze e dalla propria intelligenza ed avrà diritto di soddisfare umanamente ad ogni bisogno. (1)

Affrettiamoci però ad aggiungere che detta formula non corrisponde più ai processi nelle nostre teorie.

Vediamo di fatti.

Gli individui in comunismo essendo in dovere, avendo l'obbligo di lavorare ciascuno secondo le proprie forze; ecc., resta sottinteso che ci vorrebbe un controllo qualsiasi. Ora, è libertà vera dove c'è un dovere, un obbligo da dompiere? dove esiste un controllo? Di più: è possibile, senza inconvenienti questo controllo? Chi lo eserciterà? e chi ci garantisce che da tale controllo, da tale parvenza di governo, non nascerà una nuova forma di dispotismo? Il comunismo si effettuerà indubbiamente perchè indubbiamente gli uomini troveranno la convenienza di praticarlo, ma affinché esso apporti i frutti che da esso si aspettano, bisogna che abbiamo cura di accaparlo alla massima libertà.

Scrissero Caffero e Covelli: «Da ciascuno ed a ciascuno secondo la sua volontà», od in altri termini: «FA CIÒ CHE VUOI».

Ecco la formula ultima del comunismo mediante la di cui attuazione gli individui tutti indistintamente potranno raggiungere il massimo grado di libertà immaginabile, possibile. Ecco la formula che nell'interesse reciproco, i lavoratori troveranno bentosto la convenienza di praticare.

FA CIÒ CHE VUOI. Solamente a questa condizione ogni individuo troverà una esistenza completa, si svilupperà nei limiti della sua natura e «gusterà con gioia intensa il proprio io».

Ai borghesi nati e cresciuti in un ambiente tutto egoismo, pare impossibile che l'uomo possa trovare impulso al lavoro, senza lo stimolo dell'egoismo stesso.

Abolito completamente l'interesse individuale, l'utile diretto, molla della presente attività quale stimolo al lavoro troveranno ancora gli individui in comunismo anarchico? dicono, essi.

Rispondiamo:

Data la celerità straordinaria con cui le tendenze, le abitudini, gli usi, i gusti dell'uomo si modificano dacchè l'ambiente in cui vive viene cambiato improvvisamente, completamente, data l'educazione e l'istruzione integrali generalizzate, dato lo sviluppo dei nuovi principi morali, data la reciprocità d'interessi, date le invenzioni, i perfezionamenti e la estesa applicazione delle macchine, che apporteranno un'economia enorme di forza umana, dato lo spirito d'emulazione che anco oggi crea degli eroi in

guerra, delle celebrità nell'arte della scienza, in comunismo l'attività umana seguirà indubbiamente il massimo grado di sviluppo, darà i migliori frutti si nel campo dell'industria che della scienza e dell'arte.

Ben venga il comunismo anarchico a purificare il presente ambiente appesato dall'egoismo borghese, ben venga ad abbattere gli strumenti odiosi delle presenti e delle passate tirannie politico-economiche.

Il popolo «questa gran forza della natura» edificando sulle rovine ancora fumanti del vecchio dispotismo non tarderà a coprire il globo colle meraviglie della propria produzione.

Libera associazione e solidarietà

Le leggi fisse, consustanziali all'eterna Natura con cui questa si governa nel suo tutto infinito, prendono diverso nome a seconda dei fenomeni che determinano. Abbiamo per tal modo, le leggi fisiche, le cliniche, ecc.

Il regno animale, e con esso l'umanità, essendo null'altro che un fenomeno naturale, la sua esistenza va subordinata, non solo alle leggi accennate, il di cui complesso ci presenta l'ordine ammirabile della Natura, — universo — ma ha delle leggi sue proprie che ne determinano lo svolgimento progressivo in fenomeni secondari.

Fra queste leggi hanno quella d'associazione e di solidarietà.

Numerosissimi sono gli esempi di libera associazione ed anche di solidarietà che ci vengono dati dagli insetti, dai pesci, dai rettili, dagli uccelli e dai mammiferi; tra i quali si distinguono in particolare modo le formiche, le api, le gru, i pellicani, i cavalli, i bisonti ed i cani allo stato selvaggio; i pappagalini, le marmotte, i castori, le scimmie.

«La licera associazione ed il mutuo aiuto, sono leggi di natura, altrettanto quanto la lotta per l'esistenza».

«Gli animali più socievoli sono i più idonei e la socievolezza apparisce come il fattore principale dell'evoluzione, direttamente assicurando il benessere della specie, indirettamente promuovendo lo sviluppo dell'intelligenza.» (1).

L'uomo, animale superiore, è eminentemente socievole e conseguentemente dotato dei sentimenti di fraternità, solidarietà, ecc. che della socievolezza sono naturale prodotto. Ce ne fanno fede «la ospitalità dei popoli primitivi, il rispetto della vita umana, il sentimento di reciprocità, di compassione per i deboli, la bravura, fino al sacrificio di sé stesso nell'interesse altrui, che s'impura dapprima a praticare verso i fanciulli e gli amici e più tardi verso la comunità, — tutte qualità che si sviluppano nell'uomo anteriormente alle leggi, indipendentemente d'ogni religione, come in tutti gli animali socievoli» (2).

D'opo è però notare che nel genere umano, non appena alla primitiva comunanza di beni, subentrò la proprietà individuale e con essa l'antagonismo di interessi, alla libera associazione e solidarietà, fra uguali, subentrò il dispotismo, lo sfruttamento dei pochi privilegiati, — i più astuti ed i più forti associati — sui molti — i deboli e gli ignoranti.

Tale lo spettacolo miserando che per migliaia d'anni ci presentò la società basata sull'egoismo, sulla dominazione, sullo sfruttamento; tale lo spettacolo che ci presenta tuttora.

Inutilmente noi cercheremo un esempio di simile barbarie fra le varie associazioni di animali inferiori alla stessa specie.

Però, da più anni, nel seno stesso dei vecchi governi, alla vigilia del loro sfacelo noi vediamo svolgersi un principio di libera associazione e di solidarietà fra gli operai, affatto nuovo, tutto umano, e

per quanto i risultati siano negativi, pure sono di somma importanza per il sociologo moderno.

In grazia del detto principio di libera associazione e di solidarietà nella babilonia del moderno organismo sociale, i lavoratori si associano bene spesso, spontaneamente e non più coll'intento di dominare e sfruttare il loro prossimo, come è quasi sempre stato. nello spirito degli uomini componenti le antiche classi di privilegiati; collo scopo bensì di sottrarsi al dominio, alla servitù, allo sfruttamento di esse, collo scopo di porre rimedio ai mali che del dominio, della servitù e dello sfruttamento sono conseguenza inevitabile... collo scopo di soddisfare all'imperioso bisogno di istruirsi, di educarsi moralmente e fisicamente.

(Continua)

A proposito di uno sciopero

Riceviamo e pubblichiamo:

PER LA VERITÀ

Nel numero 11 di questo periodico è apparsa, una nota riguardo allo sciopero degli operai della ditta Ramenzoni e C., firmato, «Un capellaio».

In questa nota, vi sono delle inesattezze, che è bene chiarire.

Il 2 maggio passato, la direzione di detta fabbrica affidò in tutte le sezioni, un manifesto regolamento, così scritto: «Domani 3 maggio, la fabbrica lavora, tutti quegli operai, che mancano al lavoro saranno puniti con una multa corrispondente ad un giorno di lavoro».

Io, nella mia sezione, feci conoscere ad alta voce, ai miei compagni, che nemmeno in Russia, sarebbero permesse tali imposizioni, ma disgraziatamente nessuno mi secondò per, protestare direttamente col padrone e di conseguenza il giorno di poi, nessuno mancò al lavoro.

Il padrone che già stava preparando una serie di cotali regolamenti, con rispettive multe, vedendo il buon esito del primo tentativo tornò alla carica il giorno 13 maggio. Gli operai lavorarono alla mattina non presentandosi nessuno al dopo pranzo decidemmo di non voler pagare nessuna multa.

La mattina del 14, vedendo il signor Ramenzoni attaccare la nota dei multati, cercai distoglierlo da tal proposito, ma essendo stato, ciò, impossibile ci ritirammo dal lavoro.

Dopo 8 giorni di sciopero si ritornò al lavoro non con una canzonatura come il «Un capellaio» asserisce, ma bensì a mio parere con una vittoria.

Se non materialmente abbiamo avuto una vittoria morale, perchè abbiamo dimostrato al signor padrone che non siamo disposti a farci rubare quanto abbiamo guadagnato con il nostro sudore, gli abbiamo imposto l'abolizione del sistema delle multe, perchè gli abbiamo esigito che la multa in vigore vada a beneficio della cassa sociale della Lega «Resistenza Capellai», in fine perchè ci siamo accorti, di qual «Libertà» si gode nella fabbrica diretta dai sedicenti «socialisti sindacalisti e anarchici», i quali hanno concepito gli ideali e la solidarietà, escogitando tutti i mezzi per scompaginare il movimento; facendo da crumiri e forzando a farlo i loro figlioli, e fratelli, hanno interpretato, l'antimilitarismo, e l'autoritarismo, chiamando a difendere i loro interessi una compagnia di soldati con mezza dozzina di sbirri segreti; impiantando lo stato d'assedio proprio nella fabbrica della LIBERTÀ.

Un «Capellaio» è abbastanza in errore facendo conoscere che la Lega dei Capellai si è creata perchè il signor Ramenzoni, la ha proposta; sappia che io ed altri due compagni stavamo già da un mese lavorando per la riorganizzazione di questa.

In quanto ai farabutti di cui fa menzione «Un capellaio», questi, vi sono tanto in seno alle organizzazioni come nelle vostre teorie, essi non hanno una coscienza esatta dell'ideale che professano, ma di esso se ne servono da sgabello, per arrivare, a soddisfare la loro libidine di «oro» e di «ambizioni».

«Un capellaio» può pensare come vuole, chiami pure le organizzazioni di clas-

se specchietti per acchiappare all'odole, io ho la piena convinzione che la vera propaganda si fa in seno agli operai, per mezzo dei loro sindacati.

Il novanta per cento della gioventù di San Paolo, disconosce del tutto, la questione sociale, e questo è dovuto al fatto della completa disorganizzazione, specialmente poi nei cappellai.

La vostra teoria sarà bella, ma serve solo per dividerci, e per creare anarchici teorici, mentre, oggi, noi abbiamo bisogno di anarchici pratici, oggi proprio, occorre ricordare l'anno sbarazzino: Se divisi siamo canaglia, uniti in fascio siamo potenti.

Salute e anarchia!

Canzio Collorti.

Lega dei lavoratori in legno

Ai vecchi ed ai nuovi operai dell'officina Zucco e C.

Questa lega dei lavoratori in legno informata della vigliaccheria commessa dal signor Zucco, in danno di un operaio che da TRE ANNI lavorava nella sua fabbrica, nel suo consiglio deliberava di portare alla vostra conoscenza quanto segue:

Sabato 31 maggio p. p. alle ore 2 pom. Zucco faceva chiamare il surriferito operaio ed in presenza del vostro direttore — venuto coi nuovi operai da Torino — gli furono dette queste testuali parole:

«Non potendo permettere il vostro contratto, perchè anarchico, con gli operai venuti da Torino che non hanno nessuna idea; è indispensabile che voi vi ritiriate dalla officina nel termine di 8 giorni!»

Detto operaio protestò contro l'azione retrograda e villana di Zucco e del vostro direttore e si ritirò subito.

Ora se Zucco non ha voluto che questo operaio avesse contatto con voi è chiaro che vi ha ritenuto per tanti ignoranti facili a suggestionarsi...

Considerando che voi — venuti dalla civile Torino dove la manifestazione del pensiero non è un delitto — non dovete essere venuti in S. Paolo per dare il cattivo esempio, — specie in questo momento, — facendo i crumiri in danno di operai vecchi di questo paese dove diedero tutta la loro energia per la causa proletaria, questa lega vi invita a protestare contro l'atto indegno di questo padrone mascalzone.

Ora tocca a voi di dimostrare a Zucco che siete degli uomini e non delle pecore!

Di ciò informeremo anche la Camera del lavoro di Torino.

S. Paolo, 1 Giugno 1913.

IL CONSIGLIO

della «Lega dei Lavoranti in Legno»

Come tratta i suoi operai la «Casa Azul».

Il sottoscritto rende noto a tutti i lavoratori sarti che non è conveniente lavorare per la casa «Azul» del signor Luigi Panzoldo, stabilito nella via General Carneiro, perchè costui non paga il sufficiente per vivere e poi perchè tanto sia il tagliatore come il proprietario appartengono alla santissima... Compagnia di Gesù, e gesuiticamente perciò trattano i loro operai.

Io per esempio che vi lavorai durante due anni continui, dovetti in ultimo ritirarmi, perchè il signor Alberto Croce mi ha fatto stare a spasso circa un mese senza darmi in minima soddisfazione, nè spiegare il perchè del suo procedere.

Fui disilluso di tanto aspettare, poichè so perfettamente che non bisogna credere alla bontà di coloro che come il signor Croce e il proprietario appartengono alla santissima... Compagnia di Gesù.

São Paulo, 28-5-913

ANGELO RIZZUTO

Leggete La Barricata

Grève de colonos em Cravinhos

Os colonos da maioria das fazendas desse município continuam a agitar-se e a resistir contra a ladroeira dos fazendeiros.

A imprensa, propositalmente, tem feito silêncio ao redor deste movimento, porque a sombra, a tréva é o melhor lugar de acção para os salteadores modernos.

Matar e roubar jesuiticamente, religiosamente, sem fazer escândalo, é mais comodo do que agir em plena luz, espalhafatosamente.

Ha dias, passando o nosso correspondente pela fazenda do escravista Luis Aleixo, onde os colonos se haviam declarado em grève, encontrou 18 capangas armados de carabinas e foices, dispostos a fazer uma S. Bartolomé.

Com parte do dinheiro que roubam aos colonos, os fazendeiros sustentam exercitos de capangas, para massacra-los se não suportam piamente as vilanias que sofrem.

Venham depois dizer-nos que os colonos são bem tratados nas fazendas e que não tem razão de queixa e de revolta.

SANTOS

«Grupo Anarquista Renovação»

O local provisório deste grupo libertario, achá-se instalado na rua Amador Bueno, 219.

As perseguições em áuge

A imprensa rio-grandense, não quer ser menos do que a paulista e, como esta, pede a deportação dos operarios conscientes.

Assim o refere o seguinte telegrama: «Rio Grande 18 — Pedimos o apoio da imprensa proletaria».

A imprensa, burguesa do Rio Grande reclama a execução da lei de expulsão.

Não transigimos com as nossas idéas.

Francisco Gonçalves — Antonio de Oliveira Gomes.

Da S. U. dos Trabalhadores da Estiva. Por toda parte se repete a mesma historia: a guerra sem quartel contra os trabalhadores que mais lutam pela liberdade e elevação da cultura do povo.

Desde já protestamos contra essas maldadas insinuações.

A Confederação Geral do Trabalho da França foi assaltada pela policia e convertido seu local em campo de Agramante, á causa da agitação antimilitarista. Lá onde está estabelecida a República Social e os socialistas enchem as salas dos parlamentos, as associações operarias são varejadas pelos detetives como na Turquia.

«A República portuguesa, que exemplo acaba de dar», é uma república feita pelo povo e para (atropelar) o povo.

O Afonso Costa, Presidente do Conselho de Ministros, fechou a Casa Sindical e não permite que torne a abrir-se, porque, segundo a expressão do sr. ministro, ali não se trata dos interesses dos trabalhadores, só se trata de perturbar a ordem.

Pois bem, nós afirmamos que perturbar a ordem governamental e capitalista, é tratar dos interesses dos trabalhadores.

Os camaradas editores do «El Libertario» de Gijon (Espanha) foram presos e os utensilios do jornal destruidos pela policia. Os camaradas declararam que o jornal sairá apesar de tudo, se não é naquela cidade será em outra.

As forças de Maura e Lacierva são impotentes para deter a revolução, que os ha de deitar por terra, com a sua monarchia e todo o castelo social que pesa sobre a população espanhola.

(1) Comunisti (autoritari) furono Platone, Pitagora, Campanella, Moro, Owen, Cabet, Babeuf, Saint Simon, Carlo Marx, ed altri.

(2) Vedi «La lotta per la vita ed il mutuo soccorso», di Kropotkin.

(3) Vedi «Parole di un ribelle», di Kropotkin.